



Governo começa a repatriar brasileiros

Grupo que vive no Líbano aguarda a chegada de jato da FAB, que deixa hoje a Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. A aeronave ficará em Lisboa à espera do sinal verde da diplomacia. Um corredor terá de ser aberto para efetuar o resgate

» JULIA PORTELA
» RENATO SOUZA

Com a escalada acentuada do conflito no Oriente Médio, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, a repatriação de brasileiros que estão no Líbano. A Operação Raízes do Cedro tem início hoje, com a saída de uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) rumo a Beirute, onde está previsto o embarque de 220 pessoas.

“A Embaixada no Líbano está tomando as providências necessárias para viabilizar a operação, em contato permanente com a comunidade brasileira e em estreita coordenação com as autoridades locais. O governo brasileiro acompanha, com grave preocupação, a realização de operações militares terrestres do exército de Israel no Sul do Líbano, em violação ao direito internacional, à Carta da ONU e a resoluções do Conselho de Segurança. Também deplora a continuidade dos ataques aéreos israelenses a várias regiões do país, que provocaram, desde o dia 17, a morte de mais de mil pessoas, incluindo dois adolescentes brasileiros e seus pais, assim como um saldo de milhares de feridos”, destaca o comunicado do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Para a volta dos brasileiros, a FAB disponibilizará uma aeronave KC-30. O jato tem previsão de decolar hoje da Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, com escala prevista em Lisboa, antes de chegar a Beirute. A aeronave ficará na capital portuguesa à espera de um sinal verde do MRE — que trabalha para deixar aberto um corredor pelo qual seja possível fazer os resgates. A tripulação será composta, além da equipe de voo, por militares da área de saúde — médico, enfermeiro, psicólogo (saiba mais no infográfico ao lado).

Fontes do MRE e do Ministério da Defesa ouvidas pelo



Correio afirmam que o Brasil está cadastrando todos os interessados em retornar e passando a lista de nomes ao governo do Líbano para agilizar a liberação daqueles que pretendem deixar o país. No sábado passado, uma reunião entre diplomatas brasileiros e libaneses discutiu a logística da repatriação. O MRE trabalha com a expectativa de que até 5 mil pessoas precisem de ajuda para voltar ao Brasil — o que dá a entender que o jato que deixa o Brasil hoje é apenas o primeiro de vários que farão a ponte Rio de Janeiro-Beirute.

Chegada pelo norte

O KC-30 deverá entrar no espaço aéreo libanês pelo norte, via Mar Mediterrâneo, para evitar a zona de guerra entre o Hezbollah e as forças israelenses. Todo o sul do país árabe está fechado desde ontem, por conta dos mísseis lançados pelo Irã sobre o território de Israel. A rota de repatriação, porém, pode ser alterada (ou mesmo temporariamente suspensa) por questões de segurança.

A FAB ressaltou que o trajeto Rio de Janeiro-Lisboa-Beirute-Lisboa-Rio de Janeiro é apenas uma previsão, que pode ser alterado a fim de manter a logística para que os brasileiros sejam trazidos de volta não fiquem prejudicada.

O MRE criou um grupo no WhatsApp com brasileiros que

Operação Raízes do Cedro | Número de repatriados - 220 pessoas



Foto: SO Jonhson/FAB

Valdo Virgo/CB/D.A Press

moram no Líbano em que divulgaram, na última semana, um formulário para que os interessados em deixar o país fornecessem os dados pessoais. A comunidade brasileira no Líbano é a maior do Oriente Médio, composta de 21 mil pessoas.

A professora Aline Arruda, de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília, considera que a rota de saída via capital do Líbano ainda é a mais eficiente. “O aeroporto de Beirute está aberto. Mas, em situação de guerra, pode fechar a qualquer momento. A melhor escolha é a que priorize a questão humanitária, sem grandes implicações políticas. O recomendável é que seja a mais neutra possível, que não tome lados nesse conflito”, observou.

Segurança

O professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Antonio Jorge Ramalho destaca que o fator primordial é a segurança dos cidadãos a serem evacuados.

“Israel sinalizou que se restringirá à fronteira sul, onde, supostamente, se concentrariam os alvos que almeja. Convém, pois, escolher rotas que evitem as cidades ao sul do Líbano. E convém evacuar o máximo de pessoas dispostas a sair agora. Tudo indica que será uma questão de tempo até se ampliarem os ataques, como ocorreu em 2006”, advertiu.

Uma das que estão prontas para voltar ao Brasil é Zeinab Yassine, filha de pais libaneses. Ela se mudou para o Líbano quando casou e espera, ansiosamente, pelo retorno. “A expectativa é grande. Estou contando os dias para sair dessa situação de guerra. É muito complicado ver meus filhos com medo, é algo que não quero que vivam nunca mais”, disse Zeinab, mãe de Mohamad, de seis anos, e Ali, de 10.

Para Lula, Israel “só sabe matar”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou, ontem, o Conselho de Segurança das Nações Unidas por não ser capaz de fazer Israel conversar sobre o conflito no Oriente Médio. Ele considera “inexplicável” a inação da instituição e a dificuldade de diálogo com o gabinete de Benjamin Netanyahu. Para Lula, o governo israelense “só sabe matar”.

“O que eu lamento é o comportamento do governo de Israel. Sinceramente, é inexplicável que o Conselho da ONU não tenha autoridade moral e política de fazer com que Israel sente numa mesa para conversar ao em vez de só saber matar”, lamentou o presidente, em entrevista no México, onde esteve para a posse da presidente Claudia Sheinbaum — que sucede Andrés López-Obrador no comando do país.

O governo brasileiro fez ação semelhante no ano passado na Faixa de Gaza e Israel, quando as hostilidades por conta da guerra contra o grupo terrorista Hamas ganharam força. A orientação que os brasileiros receberam dos canais diplomáticos do

Ricardo Stuckert/PR



Lula (com Claudia Sheinbaum): críticas às ações dos israelenses

MRE é que tentem deixar o Líbano por meios próprios e evitem a região sul do país, onde se concentra o conflito entre Israel e o Hezbollah. Foram orientados, também, a evitar aglomerações e manifestações.

No ano passado, o Brasil não conseguiu aprovar uma resolução no Conselho da ONU sobre o conflito envolvendo Israel e o Hamas. Na ocasião, o voto dos EUA, um membro permanente,

inviabilizou a aprovação, mesmo após longa negociação da diplomacia brasileira. Outras resoluções apresentadas também fracassaram, seja por votos contrários dos norte-americanos, seja dos russos, outro membro permanente.

Problema no voo

O avião da FAB em que Lula estava teve de voltar ao



O que eu lamento é o comportamento do governo de Israel. Sinceramente, é inexplicável que o Conselho da ONU não tenha autoridade moral e política de fazer com que Israel sente numa mesa para conversar ao em vez de só saber matar”

Presidente Lula, comentando a escalada na guerra no Oriente Médio

Aeroporto Internacional Felipe Ángeles da Cidade do México, depois de apresentar um problema técnico assim que decolou. A aeronave ficou voando em círculos por aproximadamente quatro horas, a fim de gastar todo o combustível que levava.

Ao Correio, a FAB comunicou que, após o desembarque, o presidente pegou outro avião presidencial para retornar a Brasília.

Sindicato pede proteção para corpo diplomático

O Sindicato Nacional dos Servidores do Ministério das Relações Exteriores (Sinditamaraty) remeteu um pedido urgente à Secretaria-Geral do Ministério das Relações Exteriores (MRE) em que solicita “ações imediatas para garantir a segurança dos servidores e seus familiares em missão no Líbano”.

“A principal preocupação do Sindicato é a ausência de um plano de evacuação claro e detalhado, considerado essencial para assegurar a integridade dos servidores do MRE e seus dependentes, que estão em uma zona de conflito”, diz o comunicado.

Outros países deram início à repatriação de seus cidadãos. O governo da Colômbia, por exemplo, enviou uma aeronave para trazer de volta 144 pessoas que vivem no Líbano. O Canadá ajudou a reservar passagens nos voos comerciais que ainda estão deixando o aeroporto de Beirute.

A França anunciou que enviou um navio militar à costa libanesa por “precaução”, para o caso de ser necessária a evacuação de

seus nacionais. Mais de um milhão de pessoas foram deslocadas pela guerra desde 23 de outubro, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

Guerra de 2006

Na guerra do Líbano de 2006, a principal rota de evacuação de brasileiros foi por Damasco, capital da Síria. A região, entretanto, está atualmente mais perigosa em função da presença de remanescentes do Estado Islâmico que ainda travam conflitos com as forças do ditador Bashar al Assad.

O MRE, por sua vez, pediu o fim dos conflitos e destacou que Israel deve interromper a escalada militar na região. “Ao reafirmar a defesa do pleno respeito à soberania e à integridade territorial do Líbano, o Brasil insta Israel a interromper imediatamente as incursões terrestres e os ataques aéreos a zonas civis densamente povoadas naquele país”, frisa a diplomacia brasileira. (JP e RS)

» Leia mais nas páginas 9 e 12